



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

**OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO MUSEU DE ARTE SACRA DE
SÃO CRISTÓVÃO ENTRE 2020 A 2022**

CHRISLAYNE SANTANA SANTOS

SÃO CRISTÓVÃO/SE

2026

CHRISLAYNE SANTANA SANTOS

**OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO MUSEU DE ARTE SACRA DE
SÃO CRISTÓVÃO ENTRE 2020 A 2022**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de História, pela disciplina Prática de Pesquisa, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciatura em História pela Universidade Federal de Sergipe.

Orientador: Prof. Dr. Aaron Sena Cerqueira Reis.

SÃO CRISTÓVÃO/SE

2026

AGRADECIMENTOS

É chegada a hora de levantar o punho ao céu e dizer: eu conseguir. Este é, com certeza, um dos momentos mais esperados da pesquisa e, sem dúvida, um dos mais difíceis. O que dizer de 4 anos de graduação, um misto de sentimentos e, principalmente, a sensação de missão cumprida, mas pronta para novos desafios. A criança que fui nem imagina que, hoje, posso dizer: tornei-me professora.

Inicio agradecendo, primeiramente, a Deus, pois sem Ele nada é possível. Me segurou, acalentou, deu coragem e forças para prosseguir em momentos em que nem eu mesma possuía fé.

Agradeço e dedico essa conquista aos meus pais, minha mãe, Gilvane, e meu pai, José Aparecido, que sempre foram meu porto seguro e jamais soltaram a minha mão. Me apoiaram, incentivaram e estiveram em constante torcida pelo meu sucesso. Sem eles, nada disso seria possível. Este diploma não é só meu, é deles também.

Para além disso, sou grata ao meu companheiro, Reginaldo, que esteve comigo durante todo o processo, sempre me apoiando e fortalecendo com palavras de incentivo, acreditando em mim mesmo quando nem eu mesma acreditava.

Meus mais sinceros agradecimentos à equipe MASSC, que fizeram parte desse momento. Nossos dias juntos me ensinaram muito e, para além disso, fizeram-me permanecer na História. Fazer parte dessa instituição só faz crescer em mim o sentimento de gratidão e a compreensão de que o Patrimônio histórico deve, sim, ser valorizado e preservado.

À minha amiga Jaine, digo: obrigada. Uma trajetória em dupla que perpassa os longos anos, desde o ensino fundamental, e que, ao entrarmos na universidade juntas e no mesmo curso, uma segurava a mão da outra. Ambas seguíamos em frente, firmes, com a plena convicção de que dali sairiam duas historiadoras.

Por fim, sou grata ao meu orientador, Aaron Sena. Todo o seu cuidado, compreensão, paciência e gentileza fizeram toda a diferença, características que fazem do senhor um bom professor e, com toda certeza, um ótimo orientador. Para além, agradeço à professora Ana Maria que, sem saber, despertou em mim o amor pela História ainda quando eu era criança, contribuindo para os meus conhecimentos e se tornando uma inspiração.

RESUMO

O Museu de Arte Sacra de São Cristóvão é um espaço de história e memória, responsável por salvaguardar o acervo católico de Sergipe. O presente trabalho objetiva possibilitar a compreensão dos desafios enfrentados pelo MASSC na aplicação da educação patrimonial, destacando sua importância para o campo do patrimônio cultural e sua ligação com a identidade de um povo por meio de seu rico acervo. Optou-se pela adoção de uma metodologia qualitativa, aliada ao levantamento de fontes primárias e referências bibliográficas que desenvolvessem uma análise crítica sobre o tema. Os resultados alcançados indicam que o espaço museológico enfrenta diversos desafios, os quais podem estar relacionados a fatores internos e externos, e que a criação de metodologias adequadas pode favorecer a implementação de uma educação patrimonial efetiva.

Palavras-chave: *Educação Patrimonial; Museu de Arte Sacra de São Cristóvão; Patrimônio.*

ABSTRACT

The Museum of Sacred Art of São Cristóvão is a space of history and memory, responsible for safeguarding the Catholic collection of Sergipe. This work aims to enable an understanding of the challenges faced by the MASSC in the application of heritage education, highlighting its importance to the field of cultural heritage and its connection to the identity of a people through its rich collection. A qualitative methodology was chosen, combined with the collection of primary sources and bibliographic references that would develop a critical analysis of the subject. The results indicate that the museum space faces several challenges, which may be related to internal and external factors, and that the creation of appropriate methodologies can favor the implementation of effective heritage education.

Keywords: Heritage Education; Museum of Sacred Art of São Cristóvão; Heritage.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Convento São Francisco em São Cristóvão - SE

Figura 2- Museu de Arte Sacra de São Cristóvão - SE

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular.

IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus.

ICOM - Conselho Internacional de Museus.

MASSC - Museu de Arte Sacra de São Cristóvão.

RIUFS - Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. MUSEU E PATRIMÔNIO SEUS ENTRELACAMENTOS NO ÂMBITO DA HISTÓRIA.....	10
2.1. MASSC E SEU CONTEXTO HISTÓRICO.....	14
3. ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS COMO MEDIADORES DA EDUCAÇÃO.....	18
4. METODOLOGIAS APLICADAS: O MASSC ENQUANTO ESPAÇO DE PESQUISA.....	22
5. DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: O MUSEU DE ARTE SACRA ENQUANTO ESPAÇO DE PATRIMÔNIO.....	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

O objeto de estudo deste trabalho consistiu em analisar os desafios da educação patrimonial no Museu de Arte Sacra de São Cristóvão, instituição que está localizada no município de São Cristóvão (SE), com a finalidade de compreender as adversidades enfrentadas na implementação do debate sobre patrimônio em um ambiente museológico. Diante disso, a pesquisa fundamentou-se nos campos da história cultural, história social e da história local, sob a ótica da educação patrimonial e da memória.

Para cumprir com o propósito deste trabalho, foram desenvolvidas pesquisas documentais e bibliográficas. A investigação foi desenvolvida no Museu de Arte Sacra De São Cristóvão, com o objetivo de identificar materiais institucionais que abordassem o tema. Paralelamente, consultou-se o Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe (RIUFS) e produções nacionais disponíveis no Google Acadêmico, com a intenção de localizar trabalhos que abordassem o MASSC e se debruçassem sobre a educação patrimonial, a relação entre museu e educação, e memória. Foram priorizados, ainda, autores que discutem questões culturais, expressando como as práticas, as representações e a interação com o meio influenciam o indivíduo.

O tema proposto para esse trabalho surge de um interesse pessoal, enquanto pesquisadora que convive diariamente com o espaço museal escolhido para a investigação e percebe a escassez de produções sobre o MASSC. A vivência profissional na instituição despertou em mim o interesse pela história e pelas questões educacionais, evidenciando a necessidade de atrair os indivíduos para espaços como museus. O contato direto com os visitantes leva-me a questionar qual é o significado de uma peça de acervo para cada um deles e como isso se construiu ao longo do tempo.

Atualmente, são poucos os trabalhos que se debruçam sobre a instituição, não sendo explorada como deveria. Diante disso, sinto a necessidade de contribuir com pesquisas sobre o espaço. Para além da sua função de salvaguardar o patrimônio cultural católico, o museu configura-se também como um espaço de pesquisa, de debates sociais e de história que transcende a religiosidade, podendo ser um fértil local de estudo das artes, da arquitetura e das influências históricas.

Este trabalho está dividido em 6 partes, incluindo introdução e considerações finais. No primeiro capítulo, busco discutir, em uma reflexão geral, os conceitos de museu, patrimônio e memória, e como a educação patrimonial é concebida e pode ser inserida no espaço museal. No segundo capítulo, discorro sobre o contexto histórico da cidade de São Cristóvão, onde está

localizado o MASSC, bem como seu surgimento e sua importância para a sociedade sergipana e em âmbito nacional. No terceiro capítulo, realizou-se o levantamento de trabalhos, que foram desenvolvidos com ênfase na cultura, educação e patrimônio, além de relatórios institucionais produzidos a partir de ações desenvolvidas no museu. Posteriormente, no quarto capítulo são apresentadas as metodologias e os critérios utilizados para a análise das fontes, detalhando como elas contribuem para a compreensão das dificuldades da educação patrimonial no Museu de Arte Sacra de São Cristóvão. Por fim, no quinto capítulo, foi analisado os materiais e discutido os desafios de trabalhar com a educação patrimonial em um espaço museológico.

Para as considerações finais, cabe destacar que os espaços museais são locais de memória cujo o acervo narra uma história. A educação patrimonial, por sua vez, é um meio da passagem do saber e, ao mesmo tempo, possibilita que o indivíduo desenvolva seu pensamento crítico e contribua com o seu conhecimento, sendo assim, uma via de mão dupla. As adversidades como a indisponibilidade de tempo ou a baixa frequência da população local, podem ser revertidas por meio de metodologias ativas que promovam a inclusão.

2. MUSEU E PATRIMÔNIO SEUS ENTRELAÇAMENTOS NO ÂMBITO DA HISTÓRIA

A palavra museu tem origem grega e que significa “templo das musas”. O seu surgimento na modernidade está ligado às coleções particulares do século XVII, que posteriormente são abertas ao público. Esse processo de se tornarem espaços abertos ocorre principalmente devido às transformações causadas pela Revolução Francesa, no século XVIII. Os primeiros surgimentos acontecem na Europa, com o Museu do Louvre (1793) e logo após, no século XIX, chega à Espanha com o Museu do Prado (1819). No Brasil, ainda nesse período, surgem instituições como o Museu Nacional do Rio de Janeiro (1808), o Museu do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano (1862), além de outros espaços museológicos como o Museu Paraense Emílio Goeldi (1866) e o Museu do Ipiranga, em São Paulo, no ano de 1894.

Segundo, Cesário (2006 *apud* MAGALHÃES, 2013, p. 2) em seu nascimento, os museus estiveram intimamente vinculados aos ideais republicanos e liberais, a partir de uma perspectiva de inclusão ao Estado Nacional em formação que, ao mesmo tempo, excluía as manifestações que não se adequassem ao modelo estabelecido. A princípio os indivíduos são ligados a valores identitários da memória nacional e só posteriormente com a ideia de nação é que surge a necessidade de uma construção de uma identidade compartilhada.

Nesse sentido, foi criado o Conselho Internacional de Museus (ICOM), uma organização sem fins lucrativos que atua junto à sede na UNESCO e que, mundialmente, também tem um papel central no desenvolvimento dos museus, segundo o IBRAM:

Os objetivos do ICOM estabelecem seu comprometimento com o apoio à criação e ao desenvolvimento de todos os museus, seja qual for a sua tipologia, auxiliando na organização e na cooperação entre estes (museus e profissionais) em âmbito nacional e internacional, assim fazendo a divulgação, e, por consequência, o desenvolvimento do campo da Museologia e dos museus. (IBRAM,2018, pág.15.)

Vale destacar, que um dos maiores marcos da história dos museus ocorreu na década de 1970, com a Mesa-Redonda de Santiago do Chile, em 1972 ,que se debruçou sobre o papel das instituições museológicas na América Latina. Esse evento contribuiu para o desenvolvimento de políticas públicas e de atividades museológicas, delineando uma nova prática social dos museus.

Diante disso, segundo o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), foram construídos novos métodos e viabilizada a construção de um novo referencial teórico-prático no que se trata do fazer museológico e das próprias instituições ao discutir o papel educativo dos museus. A partir desse momento, o conceito de museu se amplia, passando a ser reconhecido como um espaço de educação, tanto do ensino formal quanto como uma extensão da escola.

Para Marandino (2009), os museus podem se encaixar como espaços da educação não-formal, que ela define como qualquer atividade organizada fora do sistema formal de educação, fora dos parâmetros tradicionais da sala de aula, mas que funcionam como uma atividade mais ampla transmitindo conhecimento. Logo, o desenvolvimento de atividades em espaços como esses proporcionam que os saberes do ensino de história sejam expandidos e apresentados ao indivíduos por meio da junção entre teoria e observação do monumento.

Nesse sentido, os museus também podem ser vistos como um ambiente de desenvolvimento da educação voltada ao patrimônio e sua propagação. Conforme, Pacheco (2010) a educação patrimonial é uma metodologia de ensino pensada para o espaço do museu, orientando o uso do objeto cultural para reconstruir os significados dos bens patrimoniais junto às suas comunidades. Segundo o autor, o historiador, nesse campo, não deve se limitar a discursos apenas teóricos, mas que esteja coerente com as versões e demandas da comunidade

as quais desejem legitimar sobre seu passado.

Em nossa Constituição Federal (1988), o patrimônio cultural brasileiro é caracterizado pelos “bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. Logo, a educação patrimonial está ligado ao processo educativo de valorização do patrimônio, seja ele material ou imaterial.

Para compreender o ensino da educação patrimonial é necessário entender como ela é definida, segundo Horta (1999) ela pode ser entendida como um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita a leitura do mundo e tudo que esta ao seu redor pelo indivíduo, a autora debate que esse tipo de ensino corrobora para o reforço da valorização da cultura entre comunidades, despertando nos alunos o interesse de resolver questões significativas para sua vida, pessoal e coletiva.

É perceptível que o processo de educação patrimonial vai além do espaço formal da instituição escolar, podendo estar presente em outras localidades, como museus. Segundo Almeida:

A aproximação da educação com os museus não tardou a acontecer, sendo que ainda nos novecentos a missão educativa dos museus se ampliou, tornando-se, por vezes, sua razão de ser: Em 1880, o Louvre (Paris) criou seu serviço educativo permanente [...]. A partir de 1920 foram realizadas diversas experiências pedagógicas nos EUA que iriam firmar definitivamente a função educativa como fundamental para os museus (ALMEIDA, 2008, p.50. *apud* MAGALHÃES, 2013, p. 6).

Desse modo, a educação em museus está ligada à preservação do patrimônio e necessita da participação ativa da população, sendo indispensável a comunicação entre o espaço museológico e os indivíduos por meio de projetos educativos.

Falcão (2009) oferece um estudo sobre o fator que leva professores irem em buscas de museus para melhorar o aprendizado de seus alunos, a autora debate que dentro desses espaços se encontra uma forma interdisciplinar que pode dialogar com novas linguagens, tecnologias, conhecimentos e valores, possibilitando que museus sejam reconhecidos como instrumentos que favoreçam a aprendizagem.

Para Magalhães (2013), as ações educativas realizadas nos museus devem compreender o objeto e sua manifestação cultural como um ponto de partida para o estabelecimento de conexões entre o velho e o novo, entre uma cultura e outra, possibilitando a análise crítica e o estímulo da criatividade, permitindo que o bem cultura sirva de estímulo para a produção de conhecimento.

Nessa perspectiva, os museus e o ensino de história andam lado a lado, pois, para a compreensão dos objetos, é necessário a mediação do conhecimento, (...) uma vez que os objetos não falam por si (FREITAS; OLIVEIRA, 2024). Desse modo, evidencia-se a necessidade de certo nível de alfabetização histórica. Logo, o ensino de história dentro das instituições museológicas se faz presente na transmissão do aprendizado ao indivíduo.

O museu, nesse sentido, é um espaço que proporciona o desenvolvimento de um pensamento crítico, por meio da leitura e análise do objeto e da sua historicidade:

Observando pelo ângulo do professor, a ideia não é transmitir conhecimentos, e sim desenvolver as habilidades de interpretação e de apropriação de significados dos alunos. Pacheco (2018) propõe ensinar História usando, como meio, o patrimônio material em sala de aula, no interior dos museus e em excursões pela cidade. (FREITAS e OLIVEIRA, 2024, pag. 74)

Dessa forma, o museu e a educação se articulam no ensino de história por meio de mecanismos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Leis que são desenvolvidas em prol da expansão do conhecimento dos indivíduos sobre o patrimônio, seja ele material (físico) ou Imaterial (práticas e saberes).

Na BNCC de Sergipe, destaca-se a presença do patrimônio em diversas áreas do conhecimento e, especialmente, no ensino de história, o qual propõe trabalhar o patrimônio em sala de aula com os alunos, podendo ser explorado para além da instituição escolar. Desde o ensino fundamental, o tema patrimônio material e imaterial vem sendo abordado, dando ênfase em espaços históricos presentes nos municípios do estado de Sergipe.

A própria grade curricular traz a importância do patrimônio para o ensino de história, ao evidenciar a necessidade de compreender questões como a formação da nacionalidade ou

mesmo questões regionais relacionados a grupos étnicos e aos saberes de fazeres de um povo. Desse modo, o espaço do museu se enquadra como um espaço de memória que pode ser utilizado para ampliar os conhecimentos e servir como objeto de análise para o indivíduo.

Nesse contexto, no Município de São Cristóvão, localizado no estado de Sergipe, diferentes gestões municipais criaram leis que favorecem o estudo da educação patrimonial na cidade, com o objetivo de alcançar as escolas públicas. O processo teve início com o ex-prefeito José Correia Santos Neto, com a lei Nº 072/2007, que tinha como propósito aprofundar os conhecimentos sobre o Patrimônio Cultural e Nacional de São Cristóvão.

Sob esse viés, em 2025, o então prefeito Júlio Nascimento Júnior, em ampliação da lei Nº 072/2007, decretou a instituição do Programa de Educação Patrimonial nas escolas públicas e privadas do município de São Cristóvão. O programa tem como objetivo promover a valorização do patrimônio histórico da região, além de promover a interdisciplinariedade entre áreas do conhecimento. Em seu Artigo 2º, inciso III, fica estabelecida a realização de visitas técnicas a museus, sítios históricos, monumentos e demais bens culturais.

Desse modo, o museu está inserido na rede que articula a educação e o ensino de história, pois funciona para o indivíduo como um espaço de mediação do conhecimento, além de atuar como campo de pesquisa e promotor de análises críticas de diferentes contextos históricos. É neste sentido que buscamos explorar o Museu de Arte Sacra de Sergipe (MASSC), instituição localizada na cidade de São Cristóvão, em Sergipe, cuja importância está ligada a preservação e a memória coletiva, além de funcionar como um espaço de apreciação do patrimônio histórico sergipano. Ao estudar o MASSC, buscamos evidenciar, por meio do contexto histórico, o seu papel no meio educacional vinculado ao patrimônio, o que está diretamente relacionado ao indivíduo e a sua formação.

2.1. MASSC E SEU CONTEXTO HISTÓRICO

São Cristóvão é um dos municípios mais antigos do Brasil. Foi fundado em 1590 pelo português Cristóvão de Barros, que, no processo de colonização do atual estado de Sergipe, dizimou diversas comunidades indígenas que habitavam a região, especialmente Tupinambás. Durante esse processo, houve três mudanças na localização da povoação. Seu primeiro território foi estabelecido juntos à foz do Rio Sergipe, hoje chamado de Cotinguiba. Após sua criação,

em 1594, a cidade foi transferida para um espaço entre o Rio Poxim e o litoral, apenas em 1607 ocorreu a transferência para a localidade que se encontra atualmente.

A cidade apresenta um centro histórico rico em construções arquitetônicas, que, na atualidade, são consideradas expressões da influência portuguesa e espanhola no país. Além disso, conta com diversos pontos turísticos ligados, em sua maioria, à presença de ordens religiosas católicas que estiveram ativas na cidade.

Neste sentido, dentro do complexo arquitetônico, um dos espaços mais importantes é a Praça São Francisco, reconhecida como Patrimônio Mundial pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Ao seu redor encontram-se a Santa Casa de Misericórdia, que fazia parte da Ordem Lar Imaculada Conceição, o Convento Bom Jesus, pertencente à Ordem Franciscana - também conhecido como Convento de São Francisco - , e o Museu de Arte Sacra de São Cristóvão, atualmente localizado em uma parte do prédio pertencente ao convento franciscano.

O Convento São Francisco, que já possuiu denominações de Santa Cruz ou Bom Jesus, foi fundado em 1657 e teve o início de sua construção em 1693, sendo concluído apenas em 1793. Foi um espaço dedicado à Ordem Primeira, onde residiam apenas homens, também chamados de frades, e, posteriormente, passou a abrigar a Ordem Terceira. Sua arquitetura mescla entre o estilo barroco, com representações antropomórficas (homem), zoomórficas (animais), fitomórficas (plantas) e o neoclássico.

O Convento foi fechado em 1972, por razões desconhecidas, e, após dois anos de inatividade, foi inaugurado na parte a qual corresponde a capela da Ordem Terceira, o Museu de Arte Sacra de São Cristóvão, com o objetivo de expor à população sancristovense as peças de seu acervo.



Figura 1. Convento São Francisco, São Cristóvão/SE, 2025. Acervo pessoal.

O Museu de Arte Sacra foi fundado em 14 de abril de 1974 pelo então segundo Arcebispo de Aracaju, Dom Luciano José Cabral Duarte, em parceria com o Governo do Estado e a Universidade Federal de Sergipe. Inaugurado durante o II Festival de Artes de São Cristóvão, o museu possui um acervo rico, com mais de 500 obras, resultado de doações de famílias e paróquias do Estado de Sergipe. Suas peças datam do século XVII ao século XX, objetos produzidos em madeira.

Localizado no histórico espaço que foi o antigo Convento São Francisco, o museu também abriga uma capela de Ordem Terceira, com o teto completamente pintado, atribuído aos discípulos de José Teófilo de Jesus, além de um ossuário com os respectivos restos mortais de frades que residiram no antigo convento.



Figura 2. Museu de Arte Sacra de São Cristóvão/SE, 2025. Acervo pessoal.

Atualmente, o prédio pertence à Arquidiocese de Aracaju, e é administrada pela Fundação Museu de Arte Sacra de Sergipe, presidida pelo Arcebispo Dom Josafá Menezes. Sua manutenção é realizada por meio da cobrança simbólica de ingressos, com valores divididos entre inteira e meia-entrada, cuja arrecadação é revertida para a conservação da própria instituição. O museu também mantém parcerias com o Estado e Município para garantir o funcionamento e a manutenção de suas portas abertas.

Ademais, sua relevância está ligada à salvaguarda do acervo católico do Estado de Sergipe, composto por peças que representam a fé da população, mas que também transmitem conhecimento e técnicas artísticas sobre a arte religiosa que são encontradas na região. Desde 2020, o museu vem ampliando suas atividades com o objetivo de atingir a população local. Entre suas iniciativas estão exposições na praça, pintura ao ar livre e ações de conscientização por meio de visitas guiadas, todas voltadas ao público.

Destacam-se, sobretudo, os trabalhos de educação patrimonial realizados com alunos da rede pública e privada. Visando abranger uma população que, muitas vezes, desconhece o potencial histórico da sua própria cidade – fato que se deve, em parte, à ausência de um sentimento de pertencimento entre as classes mais baixas da sociedade.

No âmbito nacional, sua importância está ligada a um espaço de história e memória da comunidade cristã católica, destacando-se dentro do patrimônio cultural. Segundo o historiador Marcelo Santos:

“O MASC foi criado e se desenvolveu, além de um espaço de preservação e exposição de bens culturais religiosos, como uma instituição de consagração social dos agentes que o conceberam, mantiveram e o administraram. [...] para colocá-lo numa posição hegemônica no campo do patrimônio cultural sergipano.” (SANTOS, 2010, p. 119)

Para além disso, o MASSC é um espaço que possui função pedagógica, o qual possibilita ao visitante uma aula de história sobre o passado do povo brasileiro – católico –, que se orgulham da sua identidade (SANTOS, 2010). Nesse sentido, o museu contribui para o aprendizado acerca das noções de história, identidade e pertencimento do indivíduo, uma vez que as obras do acervo transmitem muito mais sobre o contexto histórico de um período do que apenas a religião em si.

3. ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS COMO MEDIADORES DA EDUCAÇÃO

Com o foco na educação patrimonial no Museu de Arte Sacra de São Cristóvão, localizado no estado de Sergipe, foi realizado um levantamento de matérias dentro da própria instituição museológica, além de uma pesquisa em trabalhos acadêmicos referentes à temática no Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe (RIUFS) e em produções nacionais disponíveis no Google Acadêmico.

A partir de um breve levantamento realizado no Repositório Institucional da UFS (<https://ri.ufs.br/>), identificamos poucos estudos que se debruçaram sobre o MASSC, além de outros trabalhos que contemplavam à temática de diferentes perspectivas. As palavras-chave utilizadas foram: Museu de Arte Sacra de São Cristóvão, patrimônio e educação patrimonial. Dentre os trabalhos, dois forma identificados, mas apenas um trazia menção ao MASSC. No quadro abaixo, apresento estes estudos.

Quadro 1 – trabalhos selecionados.

Referências	Objetivos	Abordagem teórico metodológico
--------------------	------------------	---------------------------------------

<p>SANTOS, Marcelo. A construção do Museu de Arte Sacra de São Cristóvão (SE) : agentes e práticas no campo do patrimônio sergipano / Marcelo Santos. – São Cristóvão, 2010.</p>	<p>Busca analisar a formação de uma configuração de agentes e as práticas por eles utilizadas para instituir e manter o Museu de Arte Sacra da cidade de São Cristóvão (MASC)</p>	<p>A pesquisa é composta por fontes escritas e orais submetidas às metodologias da crítica histórica, história oral, método indiciário e do esboço biográfico.</p>
<p>WANÚS, Caroline Mello. Educação patrimonial : um roteiro histórico para o município de Estância/SE. São Cristóvão, 2024. Monografia (licenciatura em História) – Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2024.</p>	<p>Busca promover a educação patrimonial no município de Estância/SE através da construção de um roteiro histórico, destacando a importância da História e da memória na construção da identidade e do senso de pertencimento por parte dos próprios estancianos.</p>	<p>A pesquisa é composta por fontes escritas e orais submetidas às metodologias da crítica histórica, história oral, método indiciário e do esboço biográfico.</p>

Diante do supracitado, os relatórios produzidos pelo MASSC trazem, em sua composição, detalhes e imagens das diversas ações educacionais que foram desenvolvidas nos anos de 2020 à 2022.

No relatório do mês de março no ano de 2020, foi promovida a exposição que tinha como tema “Olhares de Compaixão”, que possuía o objetivo de trazer a memória da festa de Senhor dos Passos, que em 2015 foi tombada como patrimônio imaterial do estado de Sergipe. O evento contou com a participação de algumas escolas da rede municipal, estadual e particular, cujo os alunos participaram de debates sobre a importância da festa para o município de São Cristóvão. Essa exposição possibilitou trazer à tona a memória de uma das maiores festividades da cidade, que carrega consigo grandes significados de fé, penitência e compaixão.

No relatório do mês de setembro do ano de 2021, registra-se a realização da exposição intitulada “sergipanidade”, que contou com a participação do produtor cultural Wécio Bezerra. A proposta tinha como objetivo apresentar aos visitantes e aos alunos o que foi chamado de

“ser sergipano”. Através das esculturas de papel machê produzidas pelo artista Cláudio Pulluca, foi possível apresentar as diversas representações culturais do estado como Parafuso, Caboclinhos, Taieiras e entre outros. A iniciativa possibilitou que os indivíduos sergipanos compreendessem um pouco da rica cultura que possuem, manifestações culturais que estão enraizadas na mente e coração do povo sergipano.

Em setembro de 2022, foi desenvolvida a ação Cine MASSC no período do evento da 16ª primavera dos museus, que naquele ano adotou o tema “Independências e Museus outros 200”. Essa atividade contou com três dias de filmes e documentários, seguidos de debates com alunos do sistema de educação pública da cidade. Por meio dessa ação, foi possível aproximar os estudantes do ambiente museológico e trabalhar o tema da independência do Brasil em diálogo com o espaço do museu. A iniciativa possibilitou que os alunos, para além de um momento de lazer, compreendessem, através das produções cinematográficas, como ocorreu o processo de independência e sua importância histórica.

Além disso, foram utilizados trabalhos como o de Santos (2010), que buscou mostrar as possibilidades da utilização do Museu de Arte Sacra de São Cristóvão como dispositivo pedagógico para a promoção do ensino de história da cultura afro-sergipana, contribuindo para analisar o museu como um espaço que pode ser utilizado para fins educativos, de preservação e conscientização.

Nesse contexto, Pelegrini (2018) oferece uma visão sobre a preservação e a salvaguarda do patrimônio, explorando a noção de simbologia dos grupos de segmentos distintos, discutindo a patrimonialização de locais analisando que de nada adianta se o sentimento de pertencer não estiver enraizado na população. É por isso a importância de tentar trazer o sentimento de pertencimento daquele lugar que muitas vezes não é usufruído pelas classes mais baixas residentes da sociedade. Essa perspectiva contribui para pensar o MASSC como espaço de trabalho social que promova a interação dos indivíduos com o patrimônio, permitindo-lhes construir a percepção de que esses objetos também fazem parte de suas histórias.

O presente trabalho utilizou dos campos históricos da história cultural, história social e da história local. É notório que os significados no âmbito do patrimônio nos indivíduos se constroem a partir de uma carga de conhecimentos que emerge de vários aspectos da vivência, destacando-se o grupo social no qual a pessoa está inserida, o local onde reside e, principalmente, a cultura à qual se vincula.

Para Roger Chartier, em sua obra “A história Cultural: Entre Práticas e representações”,

o conceito de representações que é fundamental para compreensão de como os monumentos históricos são vistos pelos grupos de pessoas que moram e visitam a cidade de São Cristóvão. Isso porque, para o autor, as representações não são universais, os distintos grupos sociais a veem de diferentes formas. Para Chartier as representações fazem parte do coletivo e não individual, é importante ressaltar que o âmbito da cultura por muitos pode ser entendido também como uma representação.

Diante disso, a construção social corrobora para a ampliar o entendimento sobre o que é patrimônio, compreensão essa que pode se iniciar desde a educação básica. Segundo Lev Vygotsky, em “pensamento e linguagem”, o autor aborda o conceito de elemento mediado, discutindo como ocorre a absorção de conhecimento desde a infância até a vida adulta de uma pessoa. Para Vygotsky, a interação com o meio não ocorre de forma natural, e sim através de mediações que são cheias de instrumentos e signos. Logo, em espaços como o museu a mediação é fundamental para a compreensão do indivíduo.

Nesse sentido, para Vygotsky, em sua teoria sócio-histórico-cultural, a constante recriação da cultura faz parte do processo histórico do ser humano. Isso ajuda a compreender como a educação patrimonial pode ser inserida desde a menor idade de um indivíduo, isso se o adulto já tiver um conhecimento prévio da sua cultura, então essa educação e conscientização pode ser introduzida dentro de casa e aprimorada em outros espaços, como o museu.

Ademais, no âmbito da história local, é de extrema importância a disseminação dos saberes de um povo, para indivíduos que fazem ou não parte da região. Segundo (WANUS, 2024) a história local configura-se como uma possibilidade de conhecer mais da realidade a que se está inserido, tomar consciência do passado daquele lugar e desenvolver a sensação de pertencimento. Ainda sob esse viés, Circe Bittencourt afirma que:

A história local tem sido indicada como necessária para o ensino por possibilitar compreensão do entorno do aluno, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivência – escola, casa, comunidade, trabalho e lazer -, e igualmente por situar os problemas significativos da história do presente. (BITTENCOURT, 2009. p. 168 *apud* WANÚS, 2024. p. 20)

Nesse sentido, Pierre Nora (1993) nos ajuda a compreender que a memória pode ser vista como uma prática carregada sempre por grupos vivos, que conseguem permanecer ao longo do tempo em constante evolução. Para o autor, os lugares de memória surgem quando a

memória viva deixa de existir naturalmente. As sociedades passam, então, a criar artefatos e lugares para preservá-la, transformando a própria relação com o passado em um objeto de história. Logo, o museu, por meio do seu acervo, se caracteriza como um espaço que guarda e preserva essa memória, estando sempre ligado ao presente e ao passado.

Sendo assim, os trabalhos analisados contribuíram para uma compreensão aprofundada de como espaços museológicos podem atuar no campo da educação, especialmente no que diz respeito ao patrimônio cultural. Além disso, evidenciam que o MASSC exerce a função de salvaguarda bens para a sociedade atual e gerações futuras, atuando como um guardião da história e da identidade cultural.

4. METODOLOGIAS APLICADAS: O MASSC ENQUANTO ESPAÇO DE PESQUISA

A pesquisa caracterizou-se como um estudo qualitativo, com o objetivo de realizar a análise de conteúdo e correlacionar as ações produzidas para os indivíduos na Instituição Museu de Arte Sacra de São Cristóvão. A escolha desse método justificou-se pela necessidade de produções e aprofundamento na área do patrimônio, especialmente no contexto da Cidade de São Cristóvão, com enfoque no MASSC, que há décadas transmite à população saberes da cultura e histórico.

As fontes utilizadas para a elaboração desta pesquisa foram obtidas diretamente da instituição MASSC, sendo autorizado pelo Diretor Técnico o acesso aos relatórios mensais referentes ao período de 2020 a 2022, encaminhados à Fundação de Cultura e Arte Aperipê de Sergipe (FUNCAP). A produção desse material foi de responsabilidade do Diretor Técnico Jorge Maklin, que apresentou registros fotográficos e descrições das atividades realizadas pela instituição, com objetivo descrever as ações desenvolvidas anualmente e os resultados positivos alcançados em cada período.

Os materiais encontram-se na instituição em formato digital, totalizando mais de dez relatórios. Em média, cada um possui de duas a três folhas e descreve as ações produzidas no mês correspondente. Utiliza-se um padrão único, cujas descrições constam o nome da ação, período de duração, como ocorreu, seu público-alvo, resultados alcançados e imagens dos eventos. O acesso é público, sendo necessária apenas uma solicitação.

Os critérios utilizados para a seleção do material basearam-se, primeiramente, no nível

relevância que cada relatório apresentava para corroborar com a pesquisa, considerando quais ações estavam sendo desenvolvidas e quais conteúdos foram abordados. Em segundo lugar, analisou-se de que forma essas ações demonstravam a efetiva transmissão do conhecimento histórico ao indivíduo, de acordo com a temática trabalhada em cada período.

Diante disso, os materiais analisados contribuem para compreender como, por meio de exposições, palestras e eventos, o museu mantém a história viva e em constante transmissão. O espaço museológico, enquanto um ambiente dinâmico, favorece a rotatividade de saberes que vão além do seu nicho específico, no caso do Museu de Arte Sacra, ao ultrapassar a dimensão religiosa e adentrar os campos da interdisciplinaridade e do multiculturalismo.

Desse modo, a partir da análise dos relatórios, percebeu-se que alguns dos desafios enfrentados pelo MASSC na aplicação da educação patrimonial estão relacionados ao conflito entre preservação e dinâmicas educacionais, à indisponibilidade de tempo por parte das instituições escolares e ao desafio de estreitar os laços com o público local.

5. DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: O MUSEU DE ARTE SACRA ENQUANTO ESPAÇO DE PATRIMÔNIO

A partir da análise dos materiais, foi possível observar que são muitos os desafios enfrentados por uma instituição ao trabalhar com questões educacionais voltadas ao patrimônio. Esses desafios podem estar relacionados a fatores internos e externos, o que compromete sua funcionalidade como um todo.

Nota-se uma fragilidade nos relatórios produzidos pelo MASSC, identificada pela escassez de informações descritas sobre alguns eventos produzidos, o que dificulta uma análise mais ampla. Essa lacuna também pode ser percebida a partir da observação do relatório de novembro de 2021, no qual a higienização do acervo é realizada pelos funcionários — atividade que se caracteriza como demanda interna e que, muitas vezes, não são visíveis ao visitante. Trabalhos internos demandam tempo e colaboradores que, frequentemente, exercem mais de uma função, não conseguindo completar integralmente todas as tarefas.

Da mesma forma, é possível constatar, a partir do relatório de março de 2022, que na capela do MASSC os alunos apresentam curiosidade em relação ao acervo — um desafio relacionado à preservação e à conservação. Em um espaço de peças seculares, a regra do “não toque” é central. No entanto, como conciliar essa dinâmica com as demandas da educação e a necessidade de uma experiência educativa voltada a questões sensoriais, acessíveis e

interativas ?. A necessidade de mecanismos táteis que promovam a interação é um fato que possibilita ao visitante, e mesmo ao aluno, uma melhor compreensão do objeto. Uma imagem religiosa também pode ser lida com as mãos, a experiência a partir de atividades interativas ajudam a criar uma sensação de pertencimento ao espaço.

Nesse sentido, os desafios relacionados à educação patrimonial ainda permanecem, sendo necessário uma intervenção institucional e a criação de materiais educativos que contribuam para essa disseminação de conhecimento. Isso inclui a criação de atividades, tanto para o público infantil quanto para adultos, que promovam a interação direta com o espaço. Além disso, é fundamental a busca por uma acessibilidade integral, a qual possibilite que todas as necessidades dos visitantes sejam atendidas, incluindo pessoas com qualquer tipo de deficiência. Sob esse viés, Falcão (2009) aponta que:

Ao oferecer acesso a novas linguagens, tecnologias, conhecimentos e valores, estimulando a curiosidade dos visitantes, museus e centros culturais são reconhecidamente instrumentos que favorece o aprendizado. (FALCÃO, 2009. p.20)

Nessa perspectiva, um outro desafio que o Museu enfrenta que possui fatores externos é a escola enquanto “público cativo” de demandas institucionais. Isso pode ser percebido a partir do relatório de setembro de 2021, no qual os alunos visitam o museu com cadernos em mãos, indicando a realização de atividades posteriores. As visitas escolares muitas vezes se apresentam como ações burocráticas, com limites de tempo estipulados, o que impossibilita um aprofundamento nas questões patrimoniais. Nesse sentido, a visita acaba sendo superficial.

A BNCC de Sergipe coloca a educação patrimonial como assunto obrigatório no ensino de história desde o fundamental, estabelecendo em suas habilidades:

(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.
(EF05HI01SE) Elencar os patrimônios materiais e imateriais de sua região e valoriza essa expressão de identidade cultural. (Sergipe, 2018. p. 443)

Sob essa ótica, as escolas, por muitas vezes, criam roteiros de visita a espaços

históricos que apresentam um limite de duração e dependem de um grupo de colaboradores para auxiliar os alunos - professores que, em alguns casos, já possuem uma grande sobrecarga de trabalho. Diante disso, ao se deparar com situações como essa, o museu se vê diante de um grande desafio: como trabalhar de forma qualitativa a educação patrimonial com um grupo que não apresenta disponibilidade de tempo?. Diante disso, é necessário um diálogo prévio sobre como mediar as informações disponibilizadas. Esse ponto também pode ser compreendido pela perspectiva de Marandino (2009. p.29), que afirma: “Para que as visitas escolares aproveitem intensamente o potencial educativo dos museus, é muito importante que os professores conheçam as particularidades desse local ao desenvolver sua interface com o público”. Desse modo, em conjunto, devem-se criar estratégias que possibilitem não apenas a transmissão efetiva da informação, mas também que o receptor a compreenda, reflita sobre ela e desenvolva uma crítica a respeito do objeto apresentado.

Outrossim, um dos maiores desafios enfrentados é a aproximação com a população. Isso é percebido por meio dos relatórios de 2020, que demonstram exposições que cativam principalmente à comunidade da cidade. É necessária uma conexão efetiva entre o espaço museológico e a comunidade local. A educação patrimonial deve estar ligada a noção de pertencimento, trazendo à tona aspectos e características que façam com que os indivíduos se sintam parte do lugar e compreendam o que é o patrimônio e sua importância no meio social. É o caso, por exemplo, da Praça São Francisco, localizada na cidade de São Cristóvão, que é Patrimônio Mundial tombado pela UNESCO desde 2010. Segundo o autor Itamar Freitas:

Patrimônio não é isoladamente a “coisa” em sua fisicalidade ou em sua transcendência. Patrimônio é o que fazemos com essa “coisa”. No caso da Praça de São Cristóvão e da Capoeira, o que alguns de nós fazemos é experimentá-las (gosto, cheiro, sons, cantos alegrias, saudades etc.). (FREITAS e OLIVEIRA, 2024. p.38)

O fato de ser tombada faz com que ela não seja apenas um monumento: só é possível ser patrimônio porque indivíduos entenderem a sua relevância e atribuíram à Praça uma importância local. Logo, as peças museológicas também têm o mesmo sentido, sendo símbolos da identidade e da cultura das pessoas.

Nesse sentido esse ponto também pode ser percebido pela perspectiva de Magalhães (2013) que trás a concepção de que educar para o patrimônio cultural é possibilitar que os

sujeitos envolvidos entendam os elementos presentes no processo de construção e disputa, suas contradições, e possam assim opinar, ouvir e serem ouvidos, quando da escolha dos bens culturais eleitos como Patrimônio Cultural.

É notório que esses desafios existem e podem ser percebidos por meio da análise dos relatórios de 2020 à 2022. Neles, é possível identificar, entre as entrelinhas, os obstáculos que o MASSC enfrenta na aplicação da educação patrimonial. Esses desafios, contudo, podem ser superados com a criação de mecanismos que promovam uma relação mais estreita entre o espaço museológico e o seu público.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dessa pesquisa, buscamos analisar os desafios da educação patrimonial no Museu de Arte Sacra de São Cristóvão. Para tanto, utilizou-se como base relatórios institucionais e a revisão bibliográfica, visando compreender como são trabalhadas as questões da educação voltada ao patrimônio e sua aplicação.

Através da análise dos materiais, foi possível constatar uma dificuldade na implementação da educação voltada ao patrimônio, na qual fatores internos e externos influenciam, cabendo ao espaço museológico contornar essas situações. Os museus do passado possuíam uma configuração totalmente diferente da que observamos atualmente, e a necessidade de um museu vivo se torna evidente a partir do momento em que pessoas precisam se identificar com ele e movimentar o espaço.

Diante disso, as adversidades enfrentadas como no conflito entre a preservação e as dinâmicas educativas podem ser superadas por meio de metodologias que ampliem a acessibilidade do público. A falta de disponibilidade de tempo e a relação entre professor e museu podem ser trabalhadas para estreitar laços que proporcionem ao aluno uma experiência excepcional. Finalmente a aproximação com o público local decorre de um reconhecimento identitário que é construído pela simbologia que o objeto representa para o indivíduo.

Nesse sentido, o MASSC tem papel central na propagação de saberes e na conservação do patrimônio histórico e cultural católico do povo sergipano. Os museus, como espaços de memória, têm como objetivo desenvolver o pensamento crítico dos indivíduos e proporcionar-lhes experiências enriquecedoras acerca do acervo, fazendo com que se sintam pertencentes ao local. Considera-se, ainda, que esse trabalho contribui para novas pesquisas na área, para a valorização de um espaço local que possui grandes riquezas históricas e para o entendimento

de como espaços museológicos também integram o sistema de educacional.

Em suma, espera-se que este trabalho sirva de incentivo para novas produções sobre o Museu de Arte Sacra e São Cristóvão, além de despertar o interesse em conhecê-lo. Da mesma forma, que ele estimule produções locais sobre espaços da cidade de São Cristóvão e motive os cidadãos sancristovenses a conhecer mais sobre sua própria cultura, atribuindo significado aos patrimônios histórico-culturais presentes em sua localidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [1988]
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.
- FALCÃO, Andréa. **Museu como lugar de memória**. Salto para o futuro, Ano XIX, nº 3 maio, 2009.
- FREITAS, Itamar. **Patrimônio histórico no ensino de História/ Itamar Freitas ; Maria Margarida Dias de Oliveira**. – 2ª ed. – Cabedelo, PB: Clíoeduca Editora, 2024.
- Instituto Brasileiro de Museus. **Caderno da Política Nacional de Educação Museal**. Brasília, DF: IBRAM, 2018.
- MAGALHÃES, Leandro Henrique. **Educação e ação cultural em museu**. Revista Memória em Rede, Pelotas, v.3, n.9, p. 1-20, Jul./Dez.2013.
- MARANDINO, Martha. **Museu como lugar de cidadania**. Salto para o futuro, Ano XIX, nº 3 maio, 2009.
- NORA, Pierre. **Entre Memória e História. A Problemática dos lugares**. São Paulo: Projeto História, 1993.
- PACHECO, Ricardo. **Educação, memória e patrimônio: ações educativas em museu e o ensino de história**. São Paulo: Revista Brasileira de História. v. 30, nº 60, p.143-154, 2010.
- PELEGRINI, Sandra. **Memórias e Identidades: patrimonialização e os usos do Passado**. Porto Alegre: Anos 90. v. 25, nº 48, p.87-115, dez. 2018.
- SANTOS, Marcelo. **A construção do Museu de Arte Sacra de São Cristóvão (SE) : agentes e práticas no campo do patrimônio sergipano / Marcelo Santos**. – São Cristóvão, 2010.
- SERGIPE. Secretaria de Estado da Educação - SEDUC. **Currículo de Sergipe: Referencial Curricular da Educação Básica**. Aracaju: SEDUC, 2018.
- VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- WANÚS, Caroline Mello. **Educação patrimonial : um roteiro histórico para o município de Estância/SE**. São Cristóvão, 2024. Monografia (licenciatura em História) – Departamento

de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2024.